



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIJANE RAMOS SAMPAIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE

2019

MARIJANE RAMOS SAMPAIO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso à Universidade Estadual da Paraíba (PARFOR), em cumprimento às exigências do término da graduação em Pedagogia, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª Elvira Bezerra Pessoa.

Orientadora: Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S192e Sampaio, Marijane Ramos.
Educação ambiental no ensino fundamental [manuscrito] : reflexões no estágio supervisionado / Marijane Ramos Sampaio. - 2019.
25 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação Ambiental. 2. Estágio supervisionado. 3. Meio ambiente. I. Título
21. ed. CDD 372.357

MARIJANE RAMOS SAMPAIO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso à
Universidade Estadual da Paraíba
(PARFOR), em cumprimento às exigências
do término da graduação em Pedagogia, sob
a orientação da Prof.^a Dr.^a Elvira Bezerra
Pessoa.

Aprovada em: 15/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Elvira Bezerra Pessoa

Prof. Dr. Elvira Bezerra Pessoa (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ruth B. Araújo Ribeiro

Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Avaliadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marilene Dantas Vigolvinio

Prof.^a Dra. Marilene Dantas Vigolvinio (Avaliadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A DEUS. À minha filha Beatriz, pela paciência, amor, compreensão, auxílio, companheirismo e amizade, e à minha mãe Maria das Neves, por me auxiliar quando precisei, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9,10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11 a 14
2.1 A contribuição do estágio supervisionado para o Pedagogo	11,12
2.2 Educação Ambiental conceitos e reflexões	12,13
2.3 Educação Ambiental na Educação Básica	13,14
3 METODOLOGIA	15
3.1 A abordagem da Pesquisa	15
3.2 Desenvolvimento da Pesquisa	15,16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Passeio Ecológico com a turma do Ensino Fundamental I	17,18
4.2 Entrevista com as professoras da E. M. Etelvina Maria Batista	18 a 20
5 CONSIDERAÇÃO FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22,23
ANEXOS	24,25

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

O presente artigo surgiu do estágio supervisionado na Escola Municipal Etelvina Maria Batista, localizada no distrito de Malhada da Roça, município de São João do Cariri/PB, na turma do 1º Ano do ensino Fundamental I. Foi desenvolvido um projeto de intervenção sobre o meio ambiente com a turma de estágio, com o objetivo de contribuir para a formação de crianças mais conscientes com relação à preservação do meio ambiente, tornando-as capazes de tomarem decisões sobre questões ambientais locais necessárias para o desenvolvimento sustentável das comunidades caririzeiras. Ao término do trabalho, considerando as diversas possibilidades e transformações que podem ocorrer no meio ambiente e na sala de aula, a partir de uma percepção ambiental mais consciente. Foi averiguado que a educação ambiental pode ser trabalhada e abordada em diversas fases de ensino, seja na escola e/ou no estágio supervisionado. Com relação à participação discente, considera-se de extrema importância tal ajuda, sendo assim fundamental a referida colaboração do alunado na construção de uma consciência mais crítica referente ao meio ambiente através da prática em sala de aula, ajudou bastante na realização e obtenção dos resultados esperados.

Palavras - Chave: Educação Ambiental. Estágio Supervisionado. Meio Ambiente.

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN FUNDAMENTAL TEACHING: REFLECTIONS IN THE SUPERVISED STAGE

ABSTRACT

This research raised from the supervised stage/internship at the Municipal School Etelvina Maria Batista, located in Malhada da Roça district, belonging to the municipality of São João do Cariri/PB, particularly in the first year of elementary School. An intervention project was developed about the environment with the group of stage, with the goal of contributing to the formation of Conscious children with regard of the respect to the preservation of our environment, enabling them to make decisions about local environment issues necessary for the sustainable development of Cariri paraibano. At the end of the research, whereas the different possibilities and changes that may occur in the environment and, at the same time, at the classroom, based on a better conscience about the care with the planet, we claim that the environmental education can be approached and worked in the different phases of teaching, whether in the School and/or supervised training. It was elementary the presence of the students during the construction of this marvelous environmental conscience that helped a lot in the results of this research.

Keywords: Environmental Education. Supervised internship. Environment.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental deve ser entendida como um processo onde a participação e envolvimento de todos são muito importantes: família, escola e comunidade, devem estar envolvidas. A instituição “escola” é um instrumento fundamental no desenvolvimento da educação ambiental/gestão ambiental.

O modo como o homem vem utilizando os recursos naturais de forma inadequada têm levado a muitas conseqüências, sobretudo para o meio ambiente que cada vez mais vem sendo degradado, onde o ser humano tem visado apenas o lucro em detrimento da degradação ambiental. Diante dessa situação, se faz necessária uma educação ambiental que conscientize as pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter acesso a uma melhor qualidade de vida, mas sem desprezar o meio ambiente, tentando estabelecer o equilíbrio entre o homem e o meio.

A educação ambiental é um processo contínuo pelo qual o educando adquire conhecimento e informações relativas às questões ambientais e passa a entender como ele pode se tornar um agente maléfico ou benéfico ao meio ambiente, podendo interferir diretamente na degradação quanto na preservação do meio ambiente.

Com o avanço da globalização e o aumento populacional, as cidades foram crescendo sem planejamento e o desmatamento e a degradação alcançaram patamares elevados, especialmente no nosso bioma caatinga. Além disso, com o desenvolvimento das novas tecnologias, poluiu-se mais o meio ambiente, causando efeito estufa, contaminação de rios e geração de resíduos sólidos e outros componentes não degradáveis que causam danos irreversíveis ao meio ambiente.

Tais questões refletem a preocupação de instituições de ensino em se fazer este tipo de abordagem, incorporando essa temática nos currículos escolares como temas transversais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e agentes dessa mudança.

Para tanto, vários autores apontam a importância de abordar a educação ambiental nas escolas, a fim de transmitir conhecimentos que visem à conscientização e reflexão dos alunos frente às questões ambientais, tão importantes para os dias atuais.

Medeiros e outros (2011, p.02) ressaltam a importância de tratar a questão ambiental no ambiente escolar:

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultos mais preocupados com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhas.

Essa pesquisa surgiu do fruto do estágio supervisionado no ensino fundamental I na Escola Municipal Etelvina Maria Batista, no distrito de Malhada da Roça sobre Educação Ambiental na escola .Essa pesquisa apresenta como objetivo geral Conhecer e motivar ações de Educação ambiental na escola no ensino Fundamental e especificamente : Promover educação ambiental no ambiente escolar, de forma a auxiliar na formação dos alunos multiplicadores da informação para a comunidade e conhecer a fauna e flora do Bioma caatinga.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A contribuição do estágio Supervisionado para o Pedagogo

Hoje em dia, as questões que estão relacionadas ao estágio supervisionado vêm tomando espaço nas discussões sobre a formação dos profissionais de Pedagogia. A nossa posição na sociedade como profissionais da educação advém das nossas conquistas, formação pessoal e profissional, bem como, da nossa relação com outras pessoas e isso nos torna ainda mais responsáveis por nossas ações em sala de aula. Mesmo com várias formações, um professor nunca vai estar preparado suficientemente para atuar como educador, pois sempre haverá algo novo para aprender. E, o estágio supervisionado é um excelente método para adquirir uma experiência prática mais adequada para nossa atuação diante dos alunos.

Preparar um futuro educador é bastante complexo, pois nem sempre é possível identificar os aspectos reais, didáticos, práticos, metodológicos ou mesmo experimental, com isso os docentes universitários não conseguem perceber os aspectos que mais precisam ser analisados ou até mesmo aperfeiçoados, e apenas precisam ser analisados ou até mesmo aperfeiçoados, e apenas o estágio supervisionado vai colaborar para que o futuro profissional se desenvolva e consiga um desempenho mais eficaz.

O estágio supervisionado possibilita uma interação maior entre os conhecimentos específicos e a prática em sala de aula ajudando o Pedagogo a superar suas dificuldades e articular com mais eficiência os conteúdos pedagógicos para a realização de uma boa prática de ensino/aprendizagem.

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Atualmente a profissão do Pedagogo não é só uma prática de transmissão de conhecimentos metódicos, que acumulam vários conteúdos disciplinares, mas uma profissão que, segundo Imbernon (2006, p. 14), exerce outras funções; motivação, luta contra a

exclusão social, participação, animação de grupos, relação com estruturas sociais, com a comunidade. E é claro que tudo isso requer uma nova formação inicial e permanente.

Por meio da reflexão o professor consegue mudar concepções e readaptar suas práticas pedagógicas. Essas mudanças e adaptações auxiliarão na consciência e na fundamentação de suas ações. Estes conceitos corroboram com o de Freire (2006, p. 29), onde faz parte da natureza e da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. É primordial que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma professor, refletindo sobre as teorias, as crenças, os valores que permeiam sua ação, desenvolvendo atitude de pesquisa com o objetivo de melhorar o processo de ensinar e aprender.

2.2 Educação Ambiental conceitos e reflexões

Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a **conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los**, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. O conceito de educação ambiental começou a ser definido a partir da Conferência de Belgrado, em 1975, quando foi criada a icônica "Carta de Belgrado". Este documento é tido como um importante marco histórico na luta em defesa do meio ambiente. O Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

“(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...)” (citado por SEARA FILHO, G. 1987).

Na Carta de Belgrado constam todos os princípios norteadores e reguladores de como os educadores deverão abordar os assuntos relacionados ao meio ambiente nas mais diversas disciplinas.

A educação ambiental é essencial para garantir o desenvolvimento sustentável da sociedade. É o motor que desperta nos indivíduos a preocupação e cuidado com a prática de atividades que possam causar impacto ambiental, como:

- a poluição do ar e dos rios,
- a degradação do solo;
- a pesca predatória;
- o desmatamento;
- a produção de energia com o uso de combustíveis poluentes;
- o destino do lixo, etc.

A educação ambiental é uma ação que hoje já está presente em todas as nações, que buscam o desenvolvimento tecnológico sem exaurir os recursos naturais do planeta. Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

2.3 Educação ambiental na educação básica

A educação ambiental (E.A.) é de suma importância para a escola, principalmente na educação básica, pois é através dela que adquirimos conhecimentos sobre o meio ambiente e com isso, conseguimos debater sobre os desafios que nos cercam relacionados às questões ambientais, bem como enfrentar os desafios que surgem a partir dos debates e das ações provocadas nas escolas sobre a limitação das potencialidades da E.A que não possui devida valorização.

Para Morin (2001), a E.A clama pela liberdade de expressão, pela autonomia, pela diversidade e pela emancipação para a transformação de sociedades. Arriscamos a dizer que ela é subversiva, uma vez que propõe mudanças radicais em pensamentos e forma de agir. Ela é radical, porque tem enormes consequências de mudanças, tanto no pensamento humano como na interpretação e vivência com o mundo natural.

Fortalecer e valorizar as lutas ambientalistas e os movimentos sociais relacionados à E.A é intrinsecamente importante, pois através de ações como estas é possível conscientizar as pessoas, visando direcioná-las para as práticas ambientais, não apenas buscar inserir no cotidiano das pessoas essa conscientização sem ação, por que no mundo social não precisamos só de pessoas conscientes, mas também de pessoas ativas que estejam dispostas a lutar por seus ideais e práticas ambientais.

Bourdieu (1996) acredita que se fala demais em “consciência”. O mundo social não funciona somente em termos de consciência, mas também de práticas.

Portanto, vale salientar que respeitar o ambiente no qual vivemos é primordial para que possamos cumprir com as normas e obrigações conforme a Lei 9.795/99 que regulamenta a efetividade da sustentabilidade ambiental, que de acordo com o seu conceito diz que “entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A partir da Lei 9.795/99, instituída sobre a E.A, a escola passa a ter a responsabilidade de dar suporte e apoio para que haja uma educação ambiental de qualidade desenvolvida exclusivamente para conscientizar os alunos a serem sujeitos ativos na sociedade, ativistas capazes de desenvolver atividades interdisciplinares voltadas para as questões ambientais. Assim, incluindo a Educação Ambiental na escola pode-se preparar o indivíduo para exercer sua cidadania, possibilitando a ele uma participação efetiva nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos relativos à preservação do “verde no nosso planeta”, que se encontram de certa forma em crise, precisando de recuperação urgente. O início do processo de conscientização, de que o meio ambiente solicita é o entendimento e a reflexão de uma condição básica para a convivência humana. A EA tem muito a contribuir no sentido de construir relações e proporcionar intercâmbios entre as diversas disciplinas. Este intercâmbio depende exclusivamente da vontade dos docentes em participarem deste processo, e que esta vontade dificilmente acontece sem haver uma orientação e um preparo.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fazendo uso de um estudo empírico, realizado em uma escola pública de Malhada da Roça como produto do estágio supervisionado no ensino fundamental, onde realizamos coleta de informações para serem descritas e analisadas e a observação do ambiente escolar, afim de uma compreensão mais apurada do problema que está sendo estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi estruturada. Conforme os autores Ludke e André (1986), a entrevista semi-estruturada, representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa em educação.

“A entrevista semi-estruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.” (Ludke e André 1986. p.34)

Segundo Bogdan e Biklen (1982, apud Ibíd. p.13):

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

As etapas da pesquisa foram a observação do estágio supervisionado III, entrevistas com as professoras, análise bibliográfica. Estes foram considerados o mais adequado para o conhecimento e compreensão do problema que está sendo pesquisado.

3.2 Desenvolvimento da pesquisa

Durante a realização do Projeto de Intervenção foram utilizadas várias metodologias, como as aulas expositivas e dialogadas, elaboração de material concreto, produção textual verbal e não verbal aula de vídeos educativos roda de conversas, quebra cabeça, estudo do texto, jogos, ditado de palavras, atividades práticas, brincadeiras do cotidiano envolvendo a temática e passeio ecológico.

As ações foram desenvolvidas por todos os alunos em consonância com a professora da turma, a auxiliar e a estagiária, na Escola Municipal de Estágio, Etelvina Maria Batista, no distrito de Malhada da Roça.

Primeiro Momento:

Foi realizado roda de conversas sobre o tema Educação Ambiental com as professoras da escola e coordenadora pedagógica.

Segundo Momento:

Foi realizado um momento no cantinho da leitura com os livros que a escola apresenta sobre plantas e animais relacionados a natureza, onde os alunos tiveram esse momento da leitura individual e em seguida foi realizado um ditado ecológico em grupos.

Terceiro Momento:

Houve confecção de jogos “quebra cabeça” sobre a árvore e uma leitura coletiva com o texto “O menino do dedo verde” resumo do livro.

Quarto Momento:

Foi realizado o passeio Ecológico e leitura coletiva sobre a natureza da Caatinga (conhecendo o Bioma) que foi culminado com um lanche coletivo. Nesse passeio foi observado a fauna e flora local e demonstrado a necessidade de proteção.

Os alunos tiveram a oportunidade de falar sobre animais de estimação, plantas que conhecem e árvores presentes na rua e sua comunidade e compartilharam várias histórias do seu cotidiano com a família.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Passeio Ecológico com a turma do ensino Fundamental I



Figura 1: Passeio ecológico

Realizamos um passeio ecológico (Anexo) tipo aula de campo para colocar em prática conhecimentos em sala sobre educação ambiental. Foi possível estudar a fauna e flora da caatinga caracterizando o bioma de forma mais ativa e prática. A E.A busca assegurar que o futuro do planeta esteja equilibrado no que se refere à natureza.

A aula de campo é uma ferramenta muito importante para a compreensão, de forma mais ampla, da relação existente entre as informações obtidas em sala de aula e o espaço vivido, em outras palavras, a teoria e a prática. O trabalho de campo é um instrumento didático que pode ser usado pelos professores, como forma de complementar o conteúdo visto em sala de aula, uma vez que proporciona o enriquecimento de informações e consolidação do aprendizado por parte do aluno. Scortegagna e Negrão (2005) fala que ‘é no campo que o aluno poderá perceber e aprender os vários aspectos que envolvem o seu estudo, tanto naturais quanto sociais’. Uma excursão didática é um instrumento de estratégia metodológica, que de várias maneiras assegura o interesse dos estudantes pelo espaço analisado, e faz com que o ensino-aprendizagem venha ser agradável e significativo. Dessa forma, As aulas de campo, estimulam a participação do aluno, sendo assim, melhora o aproveitamento, permite a exploração de conteúdos conceituais e complementa assuntos já discutidos ou incentiva estudos posteriores (VIVEIRO e DINIZ, 2009).



Figura 2: leito do rio durante as brincadeiras realizadas com os alunos

Como verifica-se na figura 2 o leito do rio em São João do Cariri sem água. Foi importante esse momento para investigar as causas da seca, característica do cariri e suas possibilidades de sobrevivência. Nessa etapa do projeto os alunos foram muito ativos pois tinham muitas informações para nos contar sobre o Rio.

Atualmente o campo é visto como um laboratório a céu aberto, onde as excursões pedagógicas surgem como um mecanismo eficaz para estabelecer uma nova concepção na relação ensino/aprendizagem, pois o aluno passa a contemplar o ambiente, fugindo da teoria tão presente nos livros didáticos e nas aulas teóricas, permitindo assim, uma maior compreensão da educação ambiental.

Mediante o exposto, fica evidente que trabalhar Educação Ambiental por meio de excursões pedagógicas é de suma importância, uma vez que vai proporcionar a sensibilização sobre questões ambientais aos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Entrevista com as professoras da escola Municipal Etelvina Maria Batista.

1. Existem projetos sobre o tema meio ambiente desenvolvido na escola? Quais?

Professora 1: Sim. Projeto sobre reciclagem com prazo de dois a três dias de aplicação.

Professora 2: Sim. Às vezes, durante o ano a escola promove eventos sobre meio ambiente, envolvendo todas as turmas interdisciplinarmente.

Professora 3: Sim. Sobre o dia da água, reciclagem, coleta seletiva, etc.

2. A escola tem coleta seletiva do lixo?

Professora 1: Não possui coleta seletiva, mas um funcionário da prefeitura recolhe o lixo periodicamente, depositando-o em seguida, em um lixão que fica próximo à BR 412, pois o município ainda não possui aterro sanitário.

Professora 2: A escola não possui coleta seletiva. Tem um rapaz que trabalha na prefeitura que passa coletando e levando para o lixão.

Professora3: Não. O lixo é coletado e deixado no lixão para ser queimado.

3. Na sua opinião se faz necessário as crianças da escola conhecerem o bioma Caatinga? Por quê?

Professora 1: Sim, mas por ser um bioma extenso, o acesso ao mesmo fica restrito apenas aos arredores da escola. Sendo mais exposto dialogicamente de forma pedagógica e metodológica.

Professora 2: Sim, por que é importante para os alunos conhecerem o bioma da região onde moram.

Professora3: Sim, muito importante para o desenvolvimento dos alunos.

4. Você Conhece o Art. 10 da Política Nacional de Educação Ambiental ?

Professora 1: Não o conheço, mas irei procurar conhecê-lo.

Professora 2: Não. Vou pesquisar sobre o tema.

Professora3: Já ouvi falar, mas nunca me interessei em saber na íntegra do que se trata.

5. Na sua opinião quais práticas devem ser desenvolvidas aqui na escola relacionadas ao meio ambiente?

Professora 1: Mais projetos pedagógicos relacionados à EA, palestras, prática de coleta seletiva com políticas públicas adequadas, entre outros.

Professora 2: Realizar mais atividades interdisciplinares e projetos sobre E.A.

Professora3: Mais projetos ambientais com um apoio maior das instituições e dos órgãos públicos também, bem como a participação da sociedade.

As entrevistas foram de grande relevância para saber como estão se comportando os professores nas escolas públicas. Até que ponto a conscientização sobre o meio ambiente é

trabalhada em sala de aula a partir da educação infantil. Percebe-se que a escola tem professores empenhados em desenvolver suas atividades pedagógicas com afinco e compromisso da melhor forma possível, mas as condições de trabalho deixam a desejar diante do desinteresse e da falta de compromisso da gestão pública que não corrobora com as práticas educativas de boa qualidade. O papel do professor, aliado aos seus conhecimentos e ao apoio das instituições, tende a tornar mais forte a aprendizagem do alunado e nessa aliança todos saímos beneficiados.

A Educação Ambiental pode, assim, ser instrumento de entendimento e transformação do meio ambiente no qual alunos/as e professores/as estão imersos. Segundo Sato, “nos programas de Educação Ambiental é importante incentivar os alunos a prestarem atenção em seus próprios ambientes, com olhar mais crítico, o coração mais envolvido e com a mentalidade mais responsável” (SATO, 2004, p.42).

Portanto, tal perspectiva se insere nas proposições referentes ao Paradigma Emergente de Santos (2003), mas exige o fim das “torres de marfim” dos saberes cristalizados desvinculados da realidade. Neste contexto de mudança epistemológica, a Educação Ambiental pode contribuir num novo rumo para o fazer escolar, no que diz respeito à formação do indivíduo e conseqüentemente da sociedade. Na medida em que o educando percebe-se como reprodutor da degradação ambiental, de um modo de vida atrelado à lógica do consumo, ele pode, criticamente, perceber-se como parte de uma relação indissociável com a sociedade e a natureza.

Segundo Almeida, “a escola tem por função educar para a cidadania, para que seus alunos compreendam o seu papel de reivindicar seus direitos e de cumprir seus deveres. Deve incentivar o indivíduo a participar ativamente na busca de soluções para os problemas de sua realidade local” (ALMEIDA, 2005, p. 09). Para o autor, a escola deve desenvolver uma relação com a comunidade e seu contexto, na qual os aspectos ambientais do entorno escolar podem fazer-se presente no currículo através da construção participativa do projeto pedagógico da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho, considerando as diversas possibilidades e transformações que podem ocorrer no meio ambiente e na sala de aula a partir de uma percepção ambiental mais consciente, averiguo que, a educação ambiental pode ser trabalhada e abordada em diversas fases de ensino na escola e no estágio supervisionado foi fundamental na construção de uma consciência mais crítica referente ao meio ambiente, devido a prática em sala de aula.

A Educação Ambiental é composta de ações educativas que contribuem para a formação de cidadãos conscientes com relação à preservação do meio ambiente, capazes de tomarem decisões sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento sustentável.

O campo de estágio supervisionado contribuiu em minha formação como professora, atingindo os objetivos iniciais e superando as expectativas, pois, foi possível analisar a prática de ensino, que além de uma profissão, torna-se uma ação social ao contribuir com a construção da autonomia e desenvolvimento das crianças. Outro fator de grande valor que o estágio favorece é observar como o professor regente é em sala, pois através dessa análise é possível verificar posturas a serem espelhadas e almejadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arthur José Medeiros de. A formação da consciência ambiental e a escola. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 15, jul./dez. 2005.

BOURDIEU, Pierre. “A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista”. In ZIZEK, S. (Org.) Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 265-278, 1996.

BRASIL. *Constituição Federal*. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm > Acesso em: 04/2019.

BRASIL. Lei n. 9.795. Disponível em: < [Lei Federal, 9.795, de 27 de abril de 1999](#) > Acesso em: 04/ 2019.

CARTILHA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E PRINCÍPIOS.

Acesso em: 27/03/2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2049_1600.pdf Acesso em: 15/04/2019.

<https://jus.com.br/artigos/51926/a-lei-9-795-99-e-a-efetividade-da-sustentabilidade-ambiental>

MEDEIROS,

B.Aurélia, *et al.* **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.**

Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2011.

MORIN, Edgar. “Por unpensamientoecologizado”. In TORRES, M. (Org.) Formación de Dinamizadores em Educación Ambiental. Santafé de Bogotá: MEN, ICFES, UDFC &Fondo de Colombia, 2001, 13-27p

http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/bsc1/artigo1_Debatendo_os_desafios_da_ed_ambiental.pdf

http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

http://hm-jbb.ibict.br/bitstream/1/494/1/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf

Acesso em: 12/04/2019.

ANEXOS



Fotos na sala de aula na volta do passeio ecológico, onde foram distribuídas algumas lembrancinhas aos alunos e um lanche.



Fotos em frente a casa onde fica o parque de vaquejada, local no qual foi realizado o piquenique.



Fotos durante o passeio no lajedo que fica no rio Soledade, onde houve um momento de contação de história, bem como aula expositiva sobre o meio ambiente e os cuidados que devemos ter para não poluir ou degradar o habitat natural dos demais seres vivos.



Fotos no leito do rio durante as brincadeiras realizadas com os alunos. Futebol, corridas, cambalhotas, pega-pega, entre outros.